



TERAPIA PRECOCE DE REPOSIÇÃO DE FLUIDOS EM CHOQUE SÉPTICO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

MATHEUS QUERINO DA SILVA; JOÃO DANIEL DE SOUZA MENEZES; YURI SACARDO;
RODRIGO SOARES RIBEIRO; RITA DE CASSIA HELU MENDONÇA RIBEIRO

Introdução: O choque séptico é uma emergência médica grave, com altas taxas de mortalidade, caracterizado por uma resposta inflamatória sistêmica à infecção que leva à falência de múltiplos órgãos. A reposição de fluidos é uma das primeiras medidas terapêuticas para estabilizar o paciente, mas o tipo e o volume ideais de fluido são temas de debate. **Objetivo:** Revisar sistematicamente a eficácia das terapias de reposição de fluidos no choque séptico, com foco em desfechos de mortalidade, tempo de internação e complicações. **Metodologia:** Foi realizada uma busca nas bases de dados PubMed e MedLine, utilizando os termos “septic shock”, “fluid resuscitation” e “early goal-directed therapy”. Foram incluídos estudos publicados entre 2019 e 2023 que avaliaram a reposição de fluidos em pacientes adultos com choque séptico, excluindo pesquisas pediátricas e experimentos em animais, não houve exclusão de nacionalidade ou idioma. Foi incluso artigos que responderam a questão norteadora: “O que vindo sendo publicado sobre a reposição precoce de fluidos em choque séptico?”. **Resultados:** Dos 40 estudos incluídos, 35 relataram que a reposição agressiva de cristalóides nas primeiras 3 horas do diagnóstico reduziu a mortalidade em até 20%. Soluções como salina isotônica e Ringer lactato foram associadas a melhores desfechos na fase inicial de ressuscitação. O uso de coloides, como albumina, mostrou resultados variados, com alguns benefícios na estabilização rápida, mas com maior risco de insuficiência renal e complicações respiratórias. A sobrecarga hídrica foi uma complicação observada em 20% dos estudos, especialmente em pacientes que receberam volumes excessivos após a fase inicial de estabilização. **Conclusão:** A reposição precoce de cristalóides no choque séptico reduz a mortalidade, mas o volume administrado deve ser cuidadosamente monitorado para evitar complicações como sobrecarga hídrica. Mais pesquisas são necessárias para definir o papel ideal dos coloides e otimizar o manejo volêmico em pacientes sépticos.

Palavras-chave: Choque, Sepsis, Emergência, Reposição, Volemia.